

1ª EDIÇÃO DA OLIMPIÁDA DE MATEMÁTICA DO ALTO AMAZONAS - OMAA: IMPACTOS E DESAFIOS

Anna Flávia Azevedo dos Santos¹

Edfram Rodrigues Pereira²

Isaul Carvalho Ferreira³

Jeovane da Silva Rodrigues⁴

Alison Souza Nunes⁵

1 INTRODUÇÃO

A região do Alto Solimões, localizada no extremo oeste da Amazônia brasileira, é marcada por uma riqueza cultural e biodiversidade únicas, mas também por desafios históricos ligados à educação. Com municípios dispersos, acesso limitado a recursos didáticos e infraestrutura educacional inapropriada em alguns locais, a região enfrenta obstáculos para garantir oportunidades equitativas de aprendizado, especialmente em áreas como a matemática, frequentemente vista como uma disciplina de difícil compreensão pelos estudantes.

Nesse contexto, a Olimpíada de Matemática do Alto Amazonas - OMAA surge como uma iniciativa transformadora. Mais do que uma competição, a OMAA se consolidou como um projeto de inclusão educacional e científica, conectando universidades, institutos federais e escolas do Alto Solimões para estimular o interesse pela matemática, revelar talentos e criar pontes entre a educação básica e a pesquisa acadêmica.

Segundo Nascimento e Oeiras (2006), competições escolares como as Olimpíadas de Matemática são atividades pedagógicas capazes de provocar desenvolvimento intelectual, autonomia, estímulo ao trabalho individual ou mesmo em equipe, objetivando aperfeiçoar conhecimento de natureza matemática.

Em uma região onde a evasão escolar e as defasagens de aprendizagem ainda são preocupantes, a OMAA representa um passo importante na valorização do potencial local,

¹ Graduanda. Universidade do Estado do Amazonas - UEA. afads.mat19@uea.edu.br

² Doutorando. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. erpereira@uea.edu.br

³ Graduando. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. icf.mat22@uea.edu.br

⁴ Graduando. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. jdsrd.mat22@uea.edu.br

⁵ Graduando. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. asn.mat22@uea.edu.br

mostrando que é possível superar barreiras geográficas e sociais por meio do investimento em ciência e educação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A OMAA, realizada em 2023, organizada pelo Laboratório de Matemática Pura, Aplicada e Computacional - LAMATCOM, em parceria com o Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB/UEA e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM Campus Tabatinga, foi estruturada em quatro etapas interligadas, com foco na articulação entre gestores, professores, alunos e instituições parceiras.

O desenvolvimento da proposta ocorreu, primeiramente, através do planejamento e articulação institucional para alinhar as atividades programadas, desde a elaboração de questões até a logística de aplicação das provas. Em seguida, realizou-se a aplicação das provas da 1ª Fase, cuja correção foi feita por uma equipe composta por graduandos e professores do curso de Licenciatura em Matemática do CESTB/UEA. Posteriormente, realizou-se a aplicação da 2ª Fase e correção das provas. Finalmente, houve a cerimônia de premiação realizada no auditório do CESTB/UEA, com a presença de gestores educacionais, docentes, estudantes premiados, familiares e representantes das Secretarias Municipais de Educação e do Governo do Estado. Além disso, contou-se com o apoio fundamental do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq como agência de fomento à proposta.

Essa iniciativa contou com a participação de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio, oriundos de escolas públicas de sete municípios do Alto Solimões: Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antônio do Içá e Tonantins.

3 RESULTADOS

O quantitativo de participantes na 1ª fase superou as expectativas iniciais da organização, pois 14.793 alunos do ensino fundamental e médio, dos sete municípios do Alto Solimões, decidiram enfrentar o desafio. A maior concentração de participantes foi registrada em Tabatinga com 4.834 alunos, seguida por Benjamin Constant com 2.897 alunos e São Paulo

de Olivença com 1076 alunos. Isso reflete o engajamento das secretarias municipais de educação e a efetividade da articulação interinstitucional promovida pelo LAMATCOM.

Quadro 1: Total de alunos por município que participaram da 1ª OMAA

	TNT	SAI	AMA	SPO	ATN	BC	TBT	Total
Nível 1	517 33	743 74	262 34	331 35	336 33	696 38	1437 76	4322 323
Nível 2	484 26	672 70	264 20	372 33	294 39	655 53	1170 71	3911 312
Nível 3	543 37	970 77	406 26	373 20	495 25	1546 84	2227 120	6560 389
Total	1544 96	2385 221	932 80	1076 88	1125 97	2897 175	4834 267	14793 1024

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

1ª Fase / 2ª Fase

Algo ainda mais notável foi a participação de municípios com baixos IDHMs, como Atalaia do Norte (0,45) e Santo Antônio do Içá (0,49). Esse feito enfatiza o potencial da OMAA em promover a equidade educacional em contextos vulneráveis.

Quadro 2: IDHMs dos municípios participantes da 1ª OMAA

Município	Posição IDHM	IDHM
Tonantins-TNT	5225	0,548
Santo Antônio do Içá-SAI	5541	0,49
Amaturá-AMA	5049	0,56
São Paulo de Olivença-SPO	5453	0,52
Atalaia do Norte-ATN	5563	0,45
Benjamin Constant-BC	4764	0,574
Tabatinga-TBT	3771	0,616

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Para a segunda fase, 1.024 alunos foram selecionados com base em seu desempenho. A diversidade dos premiados mostrou que o talento não escolhe lugar: mesmo escolas com menos recursos conseguiram preparar jovens brilhantes. Professores relataram que muitos desses estudantes, antes desmotivados, ganharam um novo olhar sobre a matemática — passaram a ver a disciplina como algo possível, próximo e até prazeroso.

Após a aplicação da 2ª fase da OMAA foi realizada a cerimônia de premiação e reconhecimento aos 80 alunos que tiveram melhor desempenho nas duas fases. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq concedeu 80 bolsas para esses

alunos no valor de 300,00 no período de um ano, com o objetivo de incentivar o estudo da matemática a partir de projetos de Iniciação Científica Júnior, orientados por graduandos bolsistas do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão Universitária - PADEX do Curso de Licenciatura em Matemática do CESTB/UEA. A cerimônia contou com a presença de gestores educacionais, docentes, estudantes premiados, familiares e representantes das Secretarias Municipais de Educação e do Governo do Estado.

Figura 1: Cerimônia de premiação - alunos sendo premiados no auditório do CESTB/UEA



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Figura 2: Alunos, pais e professores na premiação da OMAA



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Os impactos da OMAA ultrapassaram as salas de aula. Diretores, professores e até familiares relataram mudanças no comportamento dos alunos — mais motivados, curiosos e confiantes. A matemática deixou de ser um obstáculo para se tornar uma possibilidade. Além disso, o evento gerou integração entre escolas, universidades e secretarias, criando um ambiente de cooperação raro, mas fundamental para a educação na região.

Em contrapartida, nem tudo foi simples. Dificuldades logísticas, transporte de provas, comunicação entre localidades distantes e carência de materiais foram obstáculos reais. Mas cada desafio trouxe aprendizados valiosos que estão sendo levados em conta para a construção

da 2ª edição da OMAA. Ficou claro que, com união e propósito, é possível driblar limitações e construir algo grandioso.

Em conclusão, a OMAA representou um marco para o Alto Solimões ao promover, pela primeira vez, uma mobilização regional com foco em matemática. Sob essa ótica, comprovamos o posicionamento de Ribeiro (2023, p. 18) quando diz que através desse tipo de iniciativa podemos “estimular o interesse pela matemática, identificar talentos e promover o desenvolvimento da ciência e tecnologia”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 1ª edição da OMAA demonstrou que iniciativas educacionais bem estruturadas, sensíveis às realidades locais e apoiadas por parcerias sólidas, podem gerar impactos significativos em contextos desafiadores. Ao envolver estudantes e professores da região do Alto Solimões, a olimpíada trouxe um novo significado para a matemática no contexto escolar, despertando interesse, autoconfiança e senso de pertencimento em alunos que muitas vezes não se viam como protagonistas do próprio aprendizado. A concessão de bolsas foi um passo fundamental para fortalecer esse vínculo com a educação.

Mais do que números e premiações, a OMAA deixou um legado de esperança. Professores se sentiram valorizados, estudantes enxergaram novas possibilidades e comunidades inteiras passaram a reconhecer o potencial transformador da ciência e da educação. A experiência mostrou que, mesmo com limitações, é possível construir um caminho de qualidade e equidade educacional — e que esse caminho começa com escuta, cooperação e confiança no talento amazônico.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq, IFAM, UEA, LAMATCOM, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, escolas participantes e professores de matemática da região.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO. Márcio Góes; OEIRAS. Janne Y. Y. **Olímpico: Um Ambiente Virtual para Competições Escolares Via Internet**, Belém, PA: UFPa, 2006.

RIBEIRO, Wanderson de Oliveira. **A importância das Olimpíadas de Matemática: uma revisão bibliográfica**. 2023. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Departamento de Matemática, Pombal, 2023.